

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES ESPÁSTICOS, PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Erick Jonson Araújo do Nascimento¹; Regina Santos Nascimento²;

¹Graduando em Biomedicina (FAMAM) FAMAM, ejartesfinais@gmail.com;

²Doutoranda em Imunologia (UFBA) FAMAM, regina.bmd@gmail.com

O AVC é responsável pela segunda maior causa de morte no Brasil. Na maior parte da América Latina, afeta pessoas de diferentes idades e de ambos os sexos, sendo boa parte dos fatores de risco evitável. A espasticidade é caracterizada por se apresentar em forma de hipertonia muscular, sendo relacionada pela resistência ao movimento articular passivo, devida a intensa hiperatividade do reflexo do estiramento, ocasionado por conta da lesão do neurônio motor superior. Pode causar deformidades articulares, dor, mudanças no humor e sono, além disso vai ocorrer a redução da qualidade de vida, sendo assim, a toxina botulínica merece destaque, sendo utilizada para o tratamento da espasticidade, promovendo melhoras na capacidade funcional e também na morfologia muscular. De forma geral o objetivo desse estudo é avaliar o uso da toxina botulínica em pacientes com espasticidade, pós AVC. Os objetivos específicos desse estudo incluem: descrever a história da utilização médica da toxina botulínica, relatar as contribuições da aplicação nos casos de AVC, discutir qual é o tempo médio de duração dos efeitos em indivíduos com espasticidade. A pesquisa se baseia em uma revisão narrativa, de artigos publicados nos últimos cinco anos, em periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados, Lilacs, Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram: indivíduos com espasticidade pós acidente vascular cerebral; acidente vascular cerebral e espasticidade; espasticidade muscular em pacientes com sequelas do AVC; o uso da toxina botulínica em pacientes com espasticidade no idioma português e inglês. Através de estudos do oftalmologista americano Alan Scott, pode perceber que a toxina botulínica foi descrita para tratamento de estrabismo. Assim, esse medicamento se estendeu para diversas áreas da medicina e se desenvolveu bastante para fins estéticos. A toxina botulínica do tipo A, tem sido usada para tratar a espasticidade porque atua bloqueando a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, causando uma redução da espasticidade. Seu mecanismo de ação inclui a supressão local e temporária do reflexo de alongamento, melhorando a função passiva do membro afetado e promovendo cuidados pessoais. A resposta clínica e a durabilidade do efeito da toxina são determinadas por fatores individuais do paciente que pode variar de 6 semanas até 6 meses. Os efeitos da aplicação da toxina, já podem ser observados após 6 horas quando, o musculo ele já consegue sofrer a paralisia, porém os finais efeitos, serão notados entre 24-72 horas. Conclui-se que o uso da toxina botulínica é um processo eficaz, que pode ser utilizada em pacientes espásticos pós AVC, desde que o mesmo obedeça às instruções de uso e que o profissional respeite o quadro clínico do paciente.

Palavras-chaves: AVC. Toxina Botulínica. Espasticidade.